

Externa Especialista americano propõe no Rio que o Bird ou FMI comprem débito

A criação de uma agência internacional que compraria as dívidas dos países do Terceiro Mundo com deságio é uma das alternativas que os democratas americanos estão defendendo no Congresso. Esta idéia foi reafirmada por um dos assessores da Comissão Mista do Congresso americano, Alfred Watkins, que chegou ao Rio, ontem, para uma série de palestras sobre a crise externa, como forma de compatibilizar o crescimento dos devedores com o pagamento da dívida. Mais que isso, ela vai ao encontro das propostas do Ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, de renegociação da dívida.

Os recursos viriam da instituição a que esta agência estaria vinculada, ou seja, Banco Mundial (Bird) ou FMI. A operação é simples: como a dívida brasileira está sendo negociada no mercado secundário com um desconto de 40% de seu valor nominal (cada dólar vale na realidade 60 cents), a idéia é de que este departamento compre os créditos dos credores por este valor e negocie direta-

mente com os países devedores, facilitando, assim, o pagamento.

Watkins não descarta a outra possibilidade que vem ganhando corpo na Câmara americana, que é a redução dos juros. Ele não soube explicar como isso seria feito, mas adiantou que há um consenso nos Estados Unidos de que a saída para a dívida não está no Plano Baker, nem na manutenção do atual sistema.

A criação de um departamento ligado ou ao Bird ou ao FMI, que arcasse com os débitos, ajudaria a estabilizar o sistema financeiro internacional, na medida em que evitaria os desgastantes acordos anuais de reescalonamento da dívida, explicou Watkins.

— Emprestar dinheiro para países endividados, e que não estão podendo arcar com seus débitos, é contra-producente. Ao invés de aumentar o fluxo financeiro, eles deveriam reduzir os juros. Assim estariam ajudando os países devedores a crescer e a pagar suas dívidas, e isso é fundamental — afirmou.